

ESCOLA MUNICIPAL IRMÃ FILOMENA RABELO

DISCIPLINA: GEOGRAFIA

PROFESSOR: RODRIGO PÜTTOW

TURMAS: 8º ANO 1 2 3

Treze Tílias/SC, 08 de dezembro de 2020.

ATIVIDADE 31

Olá turma! Segue atividade para esta semana que não precisa ser devolvida. Esta semana vamos continuar trabalhando sobre o Continente Africano, mais especificamente sobre a urbanização e economia africanas.

URBANIZAÇÃO NO NORTE DA ÁFRICA – Em 2016, a estimativa da população da África Setentrional (considerando a regionalização da ONU) era de mais de 235 milhões de pessoas. Desse total, mais da metade vivia em cidades à beira do mar Mediterrâneo e no delta do rio Nilo. O Cairo, capital do Egito, é a maior cidade do Norte da África. Localizada no delta do rio Nilo, forma com Alexandria, outra cidade egípcia, a maior concentração populacional da região. Nas áreas urbanas do Norte da África, uma parcela significativa da população não tem acesso a saneamento básico, escolas, hospitais, transportes e áreas de lazer. Além disso, os empregos formais são escassos e, mesmo nas principais cidades, como o Cairo, grande parte dos habitantes vive com baixa renda.

África Subsaariana –o percentual da população urbana era de aproximadamente um terço do total de habitantes em 2015. Historicamente, as cidades dessa região desempenharam importante papel econômico e político. Atualmente, os portos e as estradas para acessá-los dispõem de moderna infraestrutura para garantir a entrada de mercadorias industrializadas e as exportações de produtos agrícolas e minerais. Esse aspecto pode ser observado nas principais cidades da região, a maioria delas localizada nas zonas costeiras: Lagos, Acra, Dacar, Dar Es Salaam, Cidade do Cabo e Johannesburgo. Amplia-se na África Subsaariana a quantidade de pessoas empregadas em atividades mais comumente desenvolvidas em áreas urbanas, sobretudo no setor de serviços.

O espaço rural é central na vida de grande parte das pessoas que vivem na África, pois aproximadamente 60% da população do continente trabalha em atividades agropecuárias. A contribuição do setor primário no PIB da maioria dos países da África Subsaariana é superior a 25% e, em alguns países, como República Democrática do Congo, Etiópia e Togo, ultrapassa 40%. Devido ao clima árido a agricultura é inviável. Além disso, a distribuição desigual de terras é um grave problema na maior parte dos países africanos: os terrenos mais férteis se concentram nas mãos de uma elite minoritária, que produz para o mercado externo em grandes propriedades, enquanto o mercado interno de alimentos é abastecido precariamente por pequenos agricultores, que cultivam as terras menos produtivas. Nessas propriedades, são produzidos diversos tipos de frutas e legumes, como pimenta, banana, abacaxi e inhame. Alguns pequenos agricultores utilizam técnicas rudimentares apenas para seu sustento. A pecuária bovina extensiva é expressiva ao sul do Saara, com destaque para a região da África Oriental.

No final do século XIX, as metrópoles europeias instalaram nas colônias africanas um sistema de produção de gêneros tropicais voltado para a exportação. A principal demanda do mercado externo era por espécies vegetais

oleaginosas (como o dendê e o amendoim, muito utilizados nas fábricas europeias e na iluminação pública das cidades), além de chá e algodão (para a indústria têxtil). Nas áreas onde não havia recursos minerais, optou-se pela produção agrícola em latifúndios monocultores. Os gêneros agrícolas tropicais ainda representam importantes fontes de riqueza para muitos países do continente, sobretudo na África Ocidental: o cacau, na Costa do Marfim, em Gana e na Nigéria; o amendoim, no Senegal; a palma (da qual se produz óleo) e o algodão, no Benin e no Togo. Além de serem utilizados como vias de circulação e para fornecimento de energia, os rios desempenham papel fundamental na agricultura africana, pois abastecem os sistemas de irrigação de plantações, como é o caso do rio Níger (na África Ocidental) e do rio Congo (na África Central). Um dos exemplos mais representativos da importância dos rios para a economia agrícola é o rio Nilo, no Egito. Os solos férteis do vale e do delta do rio Nilo, ao longo dos séculos, têm sido aproveitados para a produção agrícola destinada ao mercado interno, para as plantações de algodão que abastecem a indústria têxtil nacional e para a produção voltada ao mercado externo.

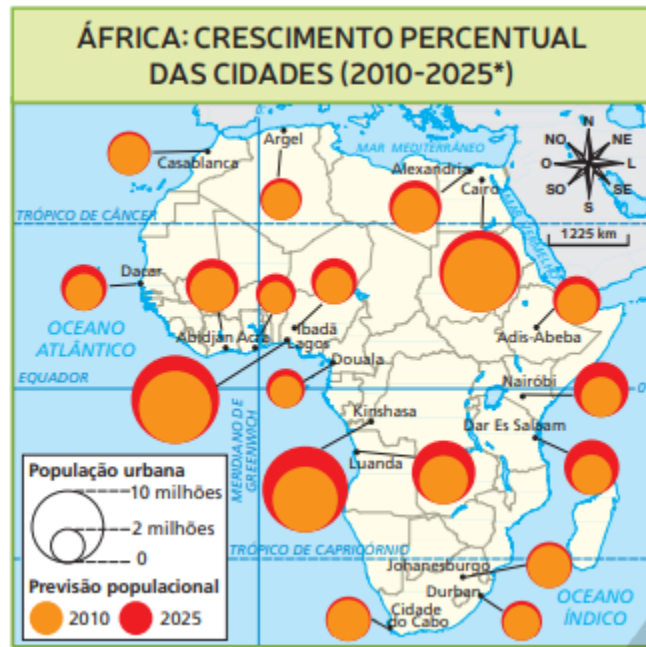
A extração de recursos naturais, como petróleo, ferro, fosfato, ouro e diamantes, ocorre, em muitos casos, em espaços rurais e é responsável pela geração de riqueza em muitos países. O petróleo e o gás natural são riquezas fundamentais para Tunísia, Líbia e Nigéria, grandes produtores e exportadores desses recursos. Em países como Angola, Nigéria, Mauritânia, Líbia, República Democrática do Congo e Zâmbia, os produtos minerais chegam a representar mais da metade de suas exportações, embora a exploração ocupe uma parcela pequena da População Economicamente Ativa (PEA).

O processo de industrialização na África iniciou-se após a descolonização, nas décadas de 1950 e 1960. Nos países onde ocorreu algum desenvolvimento industrial, criaram-se condições para o fortalecimento das economias nacionais e o aumento do grau de beneficiamento das mercadorias, com o objetivo de aumentar a lucratividade dos setores voltados para a exportação. Atualmente, o setor industrial dos países africanos, de modo geral, não apresenta diversificação nem dinamismo suficientes para sustentar um desenvolvimento econômico autônomo. As exceções são o Egito e a África do Sul.

A ÁFRICA NO CENÁRIO GLOBAL – Nos últimos anos, a economia africana registrou expressivo crescimento. Durante a Guerra Fria, os Estados Unidos se firmaram como o principal parceiro econômico da África, estabelecendo acordos inclusive com os países mais pobres, localizados, em sua maioria, ao sul do Deserto do Saara. Nos últimos anos, os Estados Unidos exportaram maquinários, veículos, aeronaves, petróleo e cereais (arroz e trigo) para o continente africano, sobretudo para África do Sul, Nigéria, Angola, Gana e Etiópia. Em contrapartida, o país importou produtos como petróleo bruto, pedras preciosas (como diamantes) e cacau, fornecidos principalmente por Nigéria, Angola, África do Sul, Chade e Gabão. Na atualidade, é cada vez mais próxima a relação da África com a China, que é considerada um dos principais concorrentes econômicos dos Estados Unidos. Graças a seu elevado crescimento econômico, a China se tornou a segunda maior economia do planeta, com base na atividade industrial. O país importa volumosas quantidades de matérias-primas minerais e energéticas de países africanos, que, em contrapartida, importam produtos industrializados chineses.

Atividades:

Observe o mapa com as projeções de crescimento das cidades africanas e responda às questões propostas.



- Quais cidades apresentarão o maior crescimento populacional no período entre 2010 a 2025?
- Quais são as razões do ritmo intenso de crescimento populacional de algumas cidades africanas?
- Cite as cidades mais importantes da África Subsaariana.
- Cite os recursos naturais extraídos na África.